SERMÃO
NAS PRIMEIRAS EXEQVIAS DO SERENISSIMO PRINCIPE O SENHOR D. THEODOSIO,

Filho de ElRey N. S. D. IOAM o IV. que Deos guarde.

AS QVAES A VINTE SETE DE MAYO deste presente anno, celebrou a Religião de N. S. do Carmo no Real Conuento de São Hieronymo de Belem, com licença de Sua Magestade.

DEDICADO
A ELREY NOSSO SENHOR.

Pregou o muito R. P. D. Fr. Ioão da Sylueira, Lente de Prima Iubilado Religioso da mesma Ordem de N. S. do Carmo.

Com todas as licenças necessarias.
Em Lisboa, por Antonio Aluarez Impressor DelRey N. S. Anno de 1653.

SENHOR.

VITAS pessoas de qualidade me pedirão imprimisse este sermão, do que sempre me escusei, por me ter por indigno de tratar as grandezas do Serenissimo Principe que Deos tem, porem tanto, que vi a ordem de V. Magestade, em que manifestaua sua vontade, logo o dei á impresaõ, com o affecto, que todos deuemos obedecer as disposisoẽs de V. Magestade, seja seruido V. Magestade de aceitar, não a obra, senão o animo deste minimo dos vassallos de V. Magestade. Rogando todos por a vida, que nosso Senhor augmente a V. Magestade, por largos annos com grandes prosperidades.

Fr. Ioão da Sylueira.

LICENCAS.

VIo o Sermão, que nas Exequias do Sereníssimo Principe D. Theodosio, que Deos tem, pregou o P.M. Fr. Ioão da Sylueira da Ordem de N. S. do Carmo: E não achei nelle cousa algũa contra nossa sancta Fé, ou bons custumes: antes assi pella materia, como pella erudição com que o Autor a trata, me parece o sermão muy digno de ser impresso. S. Domingos de Lisboa 8. de Iunho de 1653.

Fr. Fernando de Meneses.

VIsta a informação, podese imprimir o sermão incluso, & depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Iunho de 1653.

Pedro da Sylua de Faria.

Francisco Cardoso de Torn. *Sebastião Cesar.*

Podese imprimir. Lisboa 16. de Iunho de 1653.

F. Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso não correra sem tornar a esta mesa para se taxar. Lisboa 16. de Iunho de 1653.

D.P.P. *Cabral.* *Almeida.*

VIsta a informação do R.P.M. Fr. Luis de Miranda, podese imprimir este sermão. Neste Conuento do Carmo de Lisboa a primeiro de Iunho de 1653.

D. Fr Gaspar dos Reys, Prouincial.

EStà conforme com seu original. S. Domingos de Lisboa 26. de Iunho de 1653.

Fr. Fernando de Meneses.

Pode correr. Lisboa 26. de Iunho de 1653.

P. da Sylua de Faria. *Francisco Card. de Torn.* *Diogo de Sousa*

Taxão este Sermão em [illegible] reis em papel. Lisboa 28. de Iunho de 1653.

D. P. P. *Francisco de Andrade.* *Almeida.*

SOL IN ASPECTV annuntians in exitu, vas admirabile, opus Excelsi.

Ecclesiast. 43.

O SOL, diz o Ecclesiastico, tanto que apparece no nosso Orizonte, allumia, & resplandece, & está mostrando o calor, a luz, & a influencia, que ha de ter no alto ponto do Zodiaco, quando subir ao Meyo dia. Tambē quando o Sol passa ao Occaso, & Occidente, dà seus rayos luminosos de resplandores. He hũ vaso admirauel, obra da mão de Deos todo poderoso.

No sentido literal falla o Spiritu Santo do Sol material, que nos aquenta, & allumia, no sentido mistico, como explicão o Bispo Iansenio, & outros graues Autores do Sancto Principe Iozias, que morreo no melhor de sua idade, & no mais florido de seus annos. *Sol in aspectu suo*: lê o Grego *in ortu suo*: Syriaco *: in egressu suo*. O Sol nos primeiros passos, que dà no nosso Hemispherio, logo resplandece, & allumia: assim o Santo Principe Iozias na manhãa de sua idade, na madrugada de seus annos resplandeceo em todas as virtudes, actos heroicos, & zelo da ley de Deos, viuendo:

Iansenio.

Grego.

Syriaco.

ter muitos, & varios modos de dizer, muitas, & varias eloquencias, muitas, & varias palauras pera ſe poder dar á entender, & explicar de algũa maneira.

E pera que mais S. A. ſe ajuſtaſſe com a obſeruancia da Ley de Deos, & com a obrigação de ſeu officio, aplicouſe com grande cuidado á Sagrada Theologia, & ás outras ſciencias communicando & tratando com varoẽs religioſos os mais doctos de todo o Reyno: *Cum eo Sacerdotes, & Propheta*, as queſtoẽs, & difficuldades dellas, pera aſſi firmar com mayor acerto as verdades, & concluſoẽs, q̃ ſe hauião de ter nas duuidas, & controuerſias, que ſe podião offerecer.

Sol annuncians, na manhãa de ſeus annos, ſendo quaſi de oito annos. *Octo annorum erat Iozias*, foi jurado por Principe, & herdeiro legitimo deſte Reyno immediato ſucceſſor á Peſſoa Real de ſeu Pay, & Rey noſſo, que Deos guarde. Logo deu de ſi grandes eſperanças á todo o mundo, *annuncians pacem, & proſpera*: & prometia grandes proſperidades, & felicidades á todo eſte Reyno, que nos por altos juizos de Deos, não merecemos gozar. *Sol annuncians in exitu*. E ſe nos deu luzes de ſuas virtudes no breue tempo, que gozamos ſua preſença, tambem dellas nos deu ſeus rayos quando ſe abſentou na morte de grande conformidade com a vontade diuina, de grandes jaculatorias & actos de charidade, que fazia pera com Deos, em que eſtaua abrazado: pronoſticãdonos as muitas felicidades de gloria, & bemauenturança, que paſſaua a gozar, & poſſuir com Deos.

Vas admirabile, foi S. A. hum vaso admirauel de todas as virtudes, perfeições, & excellencias, ou como lè o Arabico. *Admiratio*, foi hũa admiração, & espanto, hũa marauilha de todo o mundo, *Opus excelsi, opus altissimi*, hũa obra da mão de Deos omnipotente, que sò elle podia fazer, que em tão poucos annos resplandecessem tantas virtudes, & actos heroicos.

Tres cousas, ajustandome com o nosso thema, considero em S. A. digo, que S. A. foi sol na vida: sol na morte: & em tudo hũa admiração do mundo, hũa obra da mão de Deos omnipotente. Foy sol na vida: *Sol in aspectu suo, sol in ortu suo*, foi sol na morte, *sol annuncians in exitu*, & em todas suas acçoens hũa admiração do mundo, obra da mão de Deos omnipotente; *vas admirabile*, ou com o Arabico, *admiratio opus excelsi*.

Foi S. A. sol na vida. Muytos rayos, & resplãdores ha que considerar neste sol, & Planeta luminoso: porem considero sô tres, que o Apostolo S. Paulo aponta na Carta, que escreue à seu discipulo Tito, dando a forma, q̃ ha de ter hũ Principe, & hum Monarcha do mũdo: *Pie, sobrie, & iuste viuentes in hoc saeculo expectantes beatã spem.* Explicão S. Ioão Chrysostomo, & S. Thomas. *Pie ad Deum, sobrie ad se quasi moderate: iuste ad proximum*, diz que o Principe ha de ser pio nas cousas, que pertencẽ a Deos, & a sua diuina veneração, sobrio nas suas acçoẽs, & modo de vida, justo para com o proximo, & seus inferiores. Isto se deixa ver no sol Principe dos Planetas, que he a metaphora de q̃

Ad Titum 2. nu. 12.

D. Chrysost. D. Thom.

vsa

inquirir, nẽ inueſtigar, ſenã ſóreſpeitar, e venerar

Finalmente quer o mundo ſaber breuemente em duas palauras, quem foi o S. Principe Iozias: *Vas admirabile*: explica S. Paſchaſio; *repletũ odore virtutũ*: foi hũ vaſo cheo de todas as virtudes, perfeições, & excellencias: O Syriaco lé: *Vas admirationis*. O Arabico: *admiratio*; foi eſte S. Principe hũa admiraçaõ, e eſpãto, hũ protento de todo o mũdo *Opus excelſi*: ou como lé a Tigurina: *opus Altiſsimi*: foi hũa obra da mão de Deos omnipotente, como explica Cornelio à Lapide: *qui talem potuit creaturã producere*: ꝗ ſó a mão de Deos omnipotente podia fazer que hũ Principe na flor de ſua idade reſplãdeceſſe em todas as virtudes, e actos tão heroicos.

Paſch. lib. 2 in Threnos.
Syriacus.
Arabicus.
Tigurina.
Cornelius.

Dos termos de noſſo thema, e da expoſição delle, cõforme os ſagrados interpretes, fica manifeſto, quão ajuſtado eſtá cõ a ocaſiaõ preſente; em ꝗ celebramos as Exequias do noſſo Principe. Digo pouco do noſſo Principe. De hũ Principe de Deos o Sereniſſimo S. D. Theodoſio, ꝗ Deos tem em ſua gloria. Chamolhe Principe de Deos; Eſtando Abrahão cõ os filhos de Heth, diſſerão elles: *Princeps Dei es apud nos*: ou como lé Pagnino: *Princeps Dei es in medio noſtri*; no meio de nòs eſtá hũ Principe de Deos: repara o Cardeal Caietano, ꝗ não lhe chamarão Principe da terra, nẽ Principe de Paleſtina, nẽ Principe ſeu, ſenão Principe de Deos; virão a vida de Abrahão em tudo taõ ajuſtada cõ a ley de Deos, e cõ todas as regras da virtude, e juſtiça, ꝗ o naõ tiueraõ por Principe humano, ſenã por hũ Principe diuino, por hũ Principe de Deos. *Princeps Dei es apud nos*. Caiet. *fulgebat in Abrahã tãta iuſtitia diui-*

Geneſ. 23. nu. 5.
Pagninus.
Caietano.

diuina, vt vices summi iudicis gerere videretur. Foy tanta a justiça, virtude, & sanctidade em sua Alteza, que parece podemos dizer, que não era Principe humano, senão quasi hum Principe diuino, & hum Principe de Deos.

Sol in aspectu suo, seu in ortu suo: foi sua Alteza, hum sol, que amanheceo neste mundo, que na breue vista, que nos deu de sy neste Reyno, resplandeceo em todas as virtudes, & actos heroicos tanto, que hũa pessoa de grande virtude, Religião, & letras, que sabia muito delle, me affirmou, que cõ toda a verdade se podia dizer, que fora hum Principe santo, muy ajustado com a ley de Deos, & q̃ a diligencia, & cuidado, que punha em guardar a ley de Deos, & não offender à sua Diuina Magestade, era tão grande, q̃ senão podia encarecer, nẽ explicar. Do S. Iozias diz a Escritura, q̃ viuia *tota mente, tota virtute secundũ legem Dei*: aonde nos temos *tota virtute*, lè Pagnino *tota validitate*: os Setẽta, *tota fortitudine*: O Chaldeo, *totis facultatibus*: Vatablo, *totis viribus*: o Arabico *toto conatu*: cõ toda a força, com todas as diligencas, com todas as faculdades, & potencias, com toda a circunspecção se aplicou a guardar a ley de Deos: pera que tantos modos de dizer? pera que palauras tão multiplicadas? era tanta a diligencia do santo Principe na guarda, & obseruancia dos preceitos diuinos, que pera a explicar não bastão hũas palauras não basta hum methodo, não basta hũa phrasi, senão são necessarias muitas palauras, muitos methodos de dizer, & muitas phrases. O cuidado de S. A. na guarda dos mandamentos diuinos ha mis-

Pagnino. Setenta. Chaldeo. Vatablo. Arabico.

ter muitos, & varios modos de dizer, muitas, &
varias eloquencias, muitas, & varias palauras pera
se poder dar á entender, & explicar de algũa ma-
neira.

E pera que mais S. A. se ajustasse com a obser-
uancia da Ley de Deos, & com a obrigação de seu
officio, aplicouse com grande cuidado â Sagrada
Theologia, & ás outras sciencias communicando,
& tratando com varoẽs religiosos os mais doctos
de todo o Reyno: *Cum eo Sacerdotes, & Propheta*, as
questoẽs, & difficuldades dellas, pera assi firmar
com mayor acerto as verdades, & conclusoẽs, q
se hauião de ter nas duuidas, & controuersias, que
se podião offerecer.

Sol annuncians, na manhãa de seus annos, sen-
do quasi de oito annos. *Octo annorum erat Iozias*, foi
jurado por Principe, & herdeiro legitimo deste
Reyno immediato successor á Pessoa Real de seu
Pay, & Rey nosso, que Deos guarde. Logo deu
de si grandes esperanças â todo o mundo, *annun-
cians pacem, & prospera*: & prometia grandes pros-
peridades, & felicidades â todo este Reyno, que
nos por altos juizos de Deos, não merecemos go-
zar. *Sol annuncians in exitu.* E se nos deu luzes de
suas virtudes no breue tempo, que gozamos sua
presença, tambem dellas nos deu seus rayos quan-
do se absentou na morte de grande conformida-
de com a vontade diuina, de grandes jaculatorias
& actos de charidade, que fazia pera com Deos,
em que estaua abrazado: pronosticãdonos as mui-
tas felicidades de gloria, & bemauenturança, que
passaua a gozar, & possuir com Deos.

Vas admirabile, foi S. A. hum vaſo admirauel de todas as virtudes, perfeições, & excellencias, ou como lè o Arabico. *Admiratio*, foi hũa admira ção, & eſpanto, hũa marauilha de todo o mundo, *Opus excelſi, opus altiſsimi*, hũa obra da mão de Deos omnipotente, que ſò elle podia fazer, que em tão poucos annos reſplandeceſſem tantas virtudes, & actos heroicos.

Tres couſas, ajuſtandome com o noſſo thema, conſidero em S. A. digo, que S. A. foi ſol na vida: ſol na morte: & em tudo hũa admiração do mun do, hũa obra da mão de Deos omnipotente. Foy ſol na vida: *Sol in aſpectu ſuo, ſol in ortu ſuo*, foi ſol na morte, *ſol annuncians in exitu*, & em todas ſuas ac-çoens hũa admiração do mundo, obra da mão de Deos omnipotente; *vas admirabile*, ou com o Ara-bico, *admiratio opus excelſi.*

Foi S. A. ſol na vida. Muytos rayos, & reſplã-dores ha que conſiderar neſte ſol, & Planeta lu-minoſo: porem conſidero ſô tres, que o Apoſtolo S. Paulo aponta na Carta, que eſcreue à ſeu diſci-pulo Tito, dando a forma, ꝗ ha de ter hũ Princi-pe, & hum Monarcha do mũdo: *Pie, ſobrie, & iuſte viuentes in hoc ſæculo expectantes beatã ſpem.* Explicão S. Ioão Chryſoſtomo, & S. Thomas. *Pie ad Deum, ſobrie ad ſe quaſi moderate: iuſte ad proximum*, diz que o Principe ha de ſer pio nas couſas, que pertencẽ a Deos, & a ſua diuina veneração, ſobrio nas ſuas acções, & modo de vida, juſto para com o proxi-mo, & ſeus inferiores. Iſto ſe deixa ver no ſol Principe dos Planetas, que he a metaphora de ꝗ

Ad Titum 2. nu. 12.

D. Chryſoſt. D. Thom.

vía o Eſpiritu Santo; o ſol he pio pera com Deos, pois eſtá prouocando a todas as criaturas, a q̃ louuem á ſeu criador, por criar hũa creatura tão bella. *Cæli enarrant gloriam Dei:* he ſobrio pois não admite nenhũa mancha, nem macula em ſeu corpo, he juſto, póis igualmente allumia, & aquenta os altos cedros do monte libano, & a minima eruinha do campo.

Toda eſta perfeição, que o Apoſtolo S. Paulo deſejaua em hũ conſumado Principe, teue S. A. em grao muy heroico; foi pio pera com Deos, ſobrio em ſua peſſoa, juſto pera ſeus vaſſallos. Foy pio pera cõ Deos. E começãdo pella manhãa, leuantauaſe do ſeu leito real de madrugada todos os dias, & tinha hũa larga oração mental, com actos muy aferuorados de charidade; & de grandes jaculatorias pera com Deos, & muitas vezes ſe recolhia entre dia a orar, & rezar, & o meſmo fazia â noite rezando a Ladainha com ſeus criados, & elle era o que a dizia; & finalmente todos os dias tinha tres horas largas de oração; grande couſa que hum Principe ſe leuante de manhãa a louuar a Deos.

Allega o Propheta Rey a Deos noſſo Senhor pera que o deſpache, & tire das tribulaçoens, que o perſeguem. *Mane exaudies vocem meam; mane ſtabo tibi, & videbo.* E em outro Pſalmo; *Mane oratio mea perueniet ad te, ad annunciandum mane miſericordiam tuam.* Em outro lugar. *In matutinis meditabor in te.* Como allega tanto a Deos, que ſe leuantaua de madrugada ao louuar, como ſe iſſo fora hũa couſa rara, & ſingular no mundo? De manhãa a

Pſal. 5. n. 4.
Pſal. 89. n. 14.
Pſ. 91. n. 3.
Pſ. 62. n. 7.

leuantar

leuantar à louuar a Deos, fazião os Sacerdotes em o templo, os Anachoretas em os desertos, & os religiosos o fazem hoje em seus Mosteiros, logo que merito allega a Deos, em que madrugaua de manhãa a louualo? O nosso Incognito. *Inter regales delicias.* Os sacerdotes leuantauãose de aurora entre as obseruancias, com que se viuia no templo. Os Anachoretas, entre as penitencias do deserto; Os Religiosos em seus Mosteiros, entre os rigores da disciplina regular, tendo Prelado, que os obriga, & campainha que os chama; porem Dauid *inter regales delicias*; sem ter quem mais o obrigue, & chame, do que a charidade, que estaua em seu peito, & leuantar de manhãa a louuar a Deos entre obseruancias de templo, penitencias de deserto, clausura de Conuentos, grão virtude! Porem madrugar entre mimos, & regalos do paço, tendo só por despertador o amor de Deos; excesso de virtudes, & se isto era imminencia de virtude em Dauid, tendo largos annos de idade, quanto mais fica soberania de perfeiçaõ em S. A. em seus tenros annos, cortar pello mimo do leito, & Paço, leuantandose de manhãa a louuar a Deos.

Incognito.

Logo a isto ajuntaua S. A. o exame de consciencia, que fazia todos os dias cõ grãde rigor, cõfessauase todas as somanas ao Sabbado, & comũgaua, no fim do mes, repetia as cõfissoẽs daquelle mes no fim do anno todas as cõfissoẽs daquelle anno, e muitas vezes em o discurso do anno se cõfessaua geralmẽte algũas vezes, q̃ sẽpre cada anno vinha a fazer tres, quatro cõfissoẽs geraes. E estãdo doente, & começando a doença a engrauecer, se confessaua

fessaua cada mea horâ, & porque não hauia materia de confissaõ, repetia das confissoens passadas; & dizendolhe, pera que senhor tanta confissaõ? [dizia elle] *ad augmentum grátia.*

Compos o Propheta Rey o Psalmo 50. tão celebre de sua penitencia. *Miserere mei Deus*; onze, ou doze vezes repete, & confessa seu peccado. *Dele iniquitatem meam quoniam iniquitatem meam ego cognosco, & peccatum meum contra me est semper: tibi soli peccaui,* & logo ajunta: *amplius laua me ab iniquitate mea:* pera que tantas repetiçoens? pera que tantas confissoens? S. Ambrosio. *Delicta sæpe repetendo, magnam misericordiam poscit.* Era grande a dor, grãde a contrição, não se contentaua cõ hũa cõfissaõ, senão queria muitas cõfissoẽs: não se contẽtaua cõ hũa satisfação, senaõ cõ muitas: naõ cõ hũa dor, se naõ cõ muitas lagrimas, & gemidos. E estaua aquella alma tão sequiosa da misericordia & graça diuina, que se não satisfazia com hũa misericordia, se não queria multidoẽs de misericordia, não com hũa graça, se não immensidade de graos de graça: repete logo tantas vezes seu peccado, pera que com as confissoens repetidas augmente a graça, & a misericordia. *Delicta sæpe repetendo magnam misericordiam poscit.* Esta mesma charidade estaua transfundida no peito de sua Alteza que como estiuesse ferido do amor diuino, estaua muy sequioso de augmentos de graça, & misericordia, & pera nouos acrescentamentos della repetia, & confessaua muitas vezes suas venialidades *ad augendam gratiam.* (como elle dizia.)

Psalm. 50.

S. Ambros. Apolog. 1. de Dauid. cap. 8.

A sua conuersaçaõ era com gente pia, & religiosa,

giosa, dā qual sempre se tira grande vtilidade, & proueito, como nota Iosepho. *Nihil aliud vtilius est, quam virorum talium præscientia, præbente scilicet Deo, quid vnusquisq; debet obseruare.*

Ioseph. in glos. 3. Reg. 22.

A materia da sua conuersação muy frequentada era de hum puro amor de Deos, de hum grãde zelo que tinha, que a Fé Catholica se conseruasse pura nestes Reynos de Portugal, hum desejo vehementissimo, que não acabão de explicar os que lhe assistião, que a nossa Santa Fè de Iesu Christo se pregasse, & ensinasse em todo o mundo, & dizia S. A. que tratar do culto diuino, & da pregação da fé incumbia isto mais aos Senhores Reys de Portugal, que aos outros Reys da Christandade, porque aos outros Reys, Deos dera os seus Reynos absolutamente, porem aos Reys de Portugal de tal maneira lhe dera o Reyno, que quis Christo Senhor nosso, que este Reyno ficasse particularmente sendo seu, porque apparecendo a D. Affonso Henriques lhe dissera. *Volo in te, & in semine tuo stabilire mihi imperium*, Que Christo disse que queria este reyno pera sy: *Imperium mihi* & que como de todos os reynos do mundo Christo escolheo este pera sy, neste hauia mais obrigação de tratar da fé diuina, & da pregação Euangelica, que em nenhum outro.

E era taõ grãde este zelo, que estando S. A. nas vltimas horas de sua vida pedio quatro cousas a el Rey nosso Señor, & Pay seu, a primeira, suffragios pera sua alma; a segunda, que elle tiuera auiso, como no Cabo Verde perecião muitas almas nos erros da gentilidade, & idolatria por falta da

prega-

pregação Euangelica, que pedia muito a S. Mageſtade puzeſſe ſeus benignos olhos naquella gente, & a proueſſe de remedio para ſuas almas, (o q̃ logo fez S. Mageſtad com ſeu grande zelo, paſſando pera iſſo decreto) eſtando S. A. com eſte zelo tão pio, & tratando do remedio daquellas almas morre, & dà alma a Deos.

Mach. 1. 2. num. 58.

De meu Patriarcha Elias diſſe Matathias. *Elias dum zelat zelum legis raptus eſt in cælum.* Que Elias em quanto zela o zelo da ley, he arrebatado ao Ceo. Expendaſe *dum zelat.* Pergunta S. Thomas, q̃ zelo foy eſte de Elias tam celebre nas Eſcrituras, & porque mereceo tanta gloria, que foſſe arrebatado ao Ceo, com a mayor mageſtade, que ſabemos de nenhum outro homem em hum carro de fogo guiado por cauallos de fogo? Reſponde S. Thomas. *Quod ea, quæ ſunt contra honorem Dei secũdum poſſe repellere conatur.* Eſte grande zelo era que com todas as ſuas forças, & com toda a diligencia poſſiuel pertendia Elias ſogeitar todos à fé do verdadeiro Deos: & que todos lhe rendeſſem adoração, & culto deuido, *ſecundum poſſe conatur.* E daqui veo a merecer tão grande, & magnifico triũpho, com que foi arrebatado ao Ceo? Ordena a diuina prouidencia, que S. A, nas vltimas horas de ſua vida com toda a diligencia, & modo, que lhe era poſſiuel, *ſecundum poſſe conatur,* trate da conuerſaõ das almas, & de render todos à fé de IESV Chriſto, & *dum zelat,* dá ſua alma a Deos? ſem duuida: *raptus eſt in cælum,* pera que nos ficaſſe claro o grande triumpho; como piamente cremos, cõ que ſendo leuada por mão de Anjos, foi arrebata-

c. 2. q. 28. à 4. incorpore

da ão Ceo, como outro Elias em o seu carro, que quer Abulense, que os cauallos fossem Anjos. *Abulense.*

A terceira cousa, que pedio á S. Magestade, foi que indo pera Eluas, passando por Estremoz, vira hũa grande ruina, & perguntou que fora aquillo, respõderaõlhe, que aquellas forão as casas em que morrera a Rainha S. Isabel, que logo puzera em sua vontade de lhe edificar alli hum templo, & Igreja, mas que nunca ouuera ocasiaõ de o poder fazer em vida, pedia muito a S. Magestade o executasse, & mandasse, pór por obra.

Diz o Propheta Rey. *Si dedero somnum oculis meis, & palpebris meis dormitationem, donec inueniam locum Domino, tabernaculum Deo Iacob*; aquelle *Si dedero* he phrase hebraica, he o mesmo, como notão o nosso Incognito, Genebrardo, Hugo, & outros *non dabo*: como se dissera; não heide dar a meu corpo descanso, nem a meus olhos hũ leue repouso na sepultura, que isto quer dizer, *palpebris meis dormitationem*, atè q̃ faça, & desponha a casa de Deos; *Donec inueniam locum Domino, tabernaculum Deo Iacob*. Como assi Santo Rey, senaõ tratardes do templo de Deos não ha de vosso corpo ter, nem hum leue descanso na sepultura, *nec etiam in monumento requiescam*? O corpo na sepultura he hum miserauel cadauer, que senão bole, nem menea, nem tem acção nenhũa, logo como dizeis, que não haueis de ter nenhum sossego na sepultura? Era tão grande o affecto, & charidade, que estaua no peito do Sãto Rey de fazer casa, & templo a Deos, que redundou, & brotou em o corpo, & nos ossos & de tal maneira se lhe imprimio, & esculpio, q̃ o corpo

Psal. 131. n. 4

Incognitus. Genebrard. Hugo.

o corpo feito em cinza; & os ossos mirrados na sepultura, não terião, nem hum leue repouso se seu desejo, & affecto não ficasse posto em execução, pello que antes que morresse deixou disposto, & ordenado o templo, & a fabrica delle a seu filho Salamão; S. A. estando com este espiritu real do S. Dauid, não se pode recolher à sepultura pera que nella ouuesse de repousar, sem primeiro deixar ordenado o templo, e lugar de Deos a hũa sua Auó santissima, & esclarecida em virtudes.

A segunda condição do Principe qne aponta S. Paulo: *Sobrius ad se*; sobrio em sua pessoa, foi tam sobrio, & modesto S. A. em todas as suas acções, que lhe compete aquillo, que se diz do Santo Tobias. *Cum esset iunior, nihil tamen puerile gessit in opere.* O Grego lé: *nihil reprehensibile*: sendo mancebo, não se vio nelle cousa de moço, nẽ q̃ se pudesse reprehẽder, como affirmão todos os q̃ lhe assistirão, nunca se achou nelle acção, q̃ fosse de notar, nẽ q̃ cheirasse a demasia, ou a excesso algũ de cousa sensual, nẽ no olhar, nẽ no fallar, nẽ em o andar, nẽ em seus procedimẽtos de Christo, de seus verdadeiros discipulos diz o Propheta Rey. *Super aspidem, & basiliscum ambulabis. & conculcabis leonem, & draconem.* Quatro generos de animais aponta o Propheta, o Aspide, o Basilisco, o Leão, o Dragão que o verdadeiro discipulo de Christo, ha de pizar, & trilhar com os pès. S. Agostinho, S. Remigio, S. Bernardo, pello aspide, pellas varias traças, de que vsa este animal, entendem os mimos, delicias, & afagos do Diabo, Mundo, & Carne; por o Basi-

Tob. 1. n. 4.
Grego.
Ps. 90. n. 13
S. Agostin.
S. Remigio.
S. Bernardo

o Basilisco, as vistas demasiadas, que são o veneno da alma, como as deste animal, com que mata: pello Leão as tentações descubertas; por o Dragão, S. Bruno, as tentações interiores, S. Bernardo as palauras deshonestas pella lingua venenosa do Dragão: tudo pizou S. A. como verdadeiro discipulo de Christo, os mimos do mundo, as delicias da carne, as tentações do demonio, as vistas incautas, as palauras venenosas, não se vendo nelle leuiandade de mancebo, que estaua na flor de sua idade, & que viuia entre as delicias, & regalos de hum Paço, senão todas as ocasioens, & motiuos dellas pisaua, & trilhaua. *Conculcabis leonem.*

S. Bruno. S. Remigio.

Foi tão superior S. A. a todas as delicias do mundo, & concupiscencias da carne, & tão affecto á pureza, que he hũa admiração, que sendo de noue annos, & hum Principe deste Reyno, immediato successor â Pessoa Real de seu Pay, fez voto de castidade; este voto he hũa cousa tão grãde em qualquer homem, q̃ por admiração lhe chamarão os Santos Padres S. Agostinho, S. Damasceno, S. Chrysostomo, *ingens votum.* O grande voto. Porem em hum Principe, & em hum herdeiro de hum Reyno he cousa tão imminente, que passa os limites da natureza humana, & chega quasi aos foros da Diuindade.

S. Agostin. lib. loqnut. Damasc. lib. 4 fidei cap. 25. D. Chrysost. hom. 4. ex var. in Matt.

Estando os filhos de Israel catiuos em Babylonia por mandado de Nabuchodonosor forão conuocados ao paço alguns moços Hebreos de geração real, & entre elles foi introduzido Daniel, como verdadeiro descendente de ElRey Ezechias: o qual como nota Pereira, seria de noue pera

Pereira Prolego in Danielem.

ue pera dez annos, o Meſtre que ſe deu a eſtes mo ços de geração real. *Impoſuit eis Præpoſitus Eunuchorum nomina Danieli Balthaſar*, a Daniel poemlhe por nome Balthazar, que era o nome do Deos de Babylonia, como ſe diz no cap. 4. *Balthazar ſecundum nomen Dei mei.* Balthazar o nome do meu Deos. Que fundamento ouue, pera que eſte Meſtre ſendo hum homem docto, & perito, puzeſſe a todos eſtes mininos nomes de homens, porem quando vem a Daniel varea, & poem nome do ſeu Deos; Daniel não ſò era caſto [como dizem S. Epiphania, & S. Dorotheo] mas tambem tinha feito voto de caſtidade, como proua o Padre Frey Franciſco de Santa Maria, & o Padre Meſtre Lezana, & minino de geração real, que tem direito a hum Reyno, & faz voto de caſtidade, não he homem, he hum Deos, & hũa Diuindade, não ſe lhe ponha nome de homem, ſenão de Deos, & diuindade. *Balthazar ſecundum nomen Dei mei*: pois ſe Daniel, por ſer hum terceiro, ou quarto neto de El-Rey Ezechias, & ter feito voto de caſtidade, participa foros de diuindade, quanto mais S. A ſendo hum Principe jurado deſte Reyno, com voto de caſtidade; vede com quanta rezão lhe chamei no principio Principe de Deos, que tão ajuſtado era com toda a perfeição, & pureza, & tão ſuperior a todas as couſas do mundo, a ſeus regalos, & deleites: *Conculcabis Leonem, & Draconem.* O Dragão, não ſô dos appetites, & ſenſualidades, ſenão tambem do ſeu veneno, da ira, & da colera.

Dan. 1. n. 7

Dan. 4. n. 5.

Epiphan. Dorotheus in vitis Prophetar.

P. Franciſcus lib. 2. Hiſtor. Propheti. c. 42. nu. 13.

Lezana to. 1. Annal. ann. 3428. nu. 3.

Que he hũa admiração, que nunca em ſua Alteza ſe virão palauras de veneno, que feriſſem, ou

mago;

magoassem à pessoa algũa, senão pera todos tinha aquelle animo real, aquelle coração tão generoso cousa extraordinaria, q̃ em tão pouca idade, sendo hũ Principe, cõ liberdade de Principe, à ninguem aggrauou, nem offendeo de palaura, nem obra; antes muitas vezes se vio com os braços abertos receber seus vassallos, animalos, & emparalos.

Fez ElRey Salamão hum throno de notauel architectura. *Duodecim leunculi stantes super gradus hinc, atque hinc*; para subir ao throno hauia seis degraos, em os quaes estauão doze leões, seis de hũa parte, & seis da outra; disse no Paralypomenon, q̃ no assento Real cercauão as ilhargas do Rey. *Duo altrinsecus brachiola*. Como cõbinão estas duas cousas, leoẽs, e braços abertos em o throno? mais porq̃ entre todos os Reys do mundo Salamão fez o seu throno com esta disposissaõ, nem sabemos, q̃ outro Rey fizesse cousa semelhante. Salamão quer dizer *Rex pacificus*, & como diz Iosepho delle, *erat lenis, & suauis*, era muy brando, & affauel de condição, pois nos degraos por onde sobe ao throno poem leões, & junto as ilhargas, & coração braços abertos: porque o Rey pacifico, & benigno, à ira, & colera do leão ha de pisala com os pés, & no coração, & alma ha de ter a benignidade de braços abertos, pera receber, & emparar a seus vassallos: pois este throno de Salamão, & do Rey pacifico constituio S. A. em sua condição real, pizando com os pês toda a colera, & ira do Leão; & tendo no coração a benignidade de braços abertos, com que se vio muitas vezes aleuantar de sua cadeira real, pera amimar, e animar à seus vassallos

3. Reg. 10. nu. 18.

2. Paralyp. 9. nu. 18.

Ioseph.

A ter-

A terceira cousa, que aponta o Apostolo he a justiça pera cõ seus vassallos: *Iuste viuentes ad proximũ*, Diz o Propheta Rey. *Deus indiciũ tuũ regi da, & iustitiã tuã filio Regis.* A justiça, que Deos deu ao nosso Rey, & Monarcha, he notoria, & euidente, de que temos que dar muitas graças a Deos; da que hauemos de tratar agora he da justiça, que deu ao filho do Rey. *Iudicare populum tuum in iustitia, & pauperes tuos in iudicio.* Que julgue a todos igualmente con justiça, que podemos dizer de S. A. o que dizia o Santo Iob de si. *Iustitia indutus sum*: que estaua todo vestido da justiça, que todas as suas acções ver, fallar, andar, menear, que tudo era hum puro zelo de justiça, & que tudo se ordenaua, a que ouuesse justiça, que senão opprimisse o pobre por pequeno, nem o grande por poderoso tiuesse priuilegios de insolente, & que a cada hum se desse o que era seu, & lhe cõpetia.

Ps.71.n.1.

Iob.29.nu. 14.

Pede Salamão a Deos nosso Senhor, que lhe dè aquella sabedoria, *quæ nouit opera tua, quæ affuit tunc, cum orbem terrarum faceres*: de que vsou quando criou o mundo, toda a sabedoria diuina em qualquer obra, como seja sua, he perfectissima, logo que motiuo teue Salamão pera não pedir a Deos sabedoria absolutamente, senão aquella, de que vsou na creação. *Cum orbem terrarum faceres?* Que teue esta sabedoria, que tanto a desejaua Salamão? Na sabedoria da creação deu Deos hum exemplar da justiça, & igualdade, que todos os Monarchas do mundo deuem seguir, & imitar. Creou Deos todas as cousas, a cada hũa lhe deu o que lhe era deuido por sua cõdição, & qua

Sap.9 n.9.

lidade, ao grande por grande não lhe deu mais, do que lhe pertencia, nem ao pequeno por pequeno lhe negou algũa cousa do que se lhe deuia: Creou Deos as aues do Ceo; porem a Aguia por ser grande não lhe deu mais do que lhe competia, creou o minimo passarinho, & por ser pequeno, de nada o priuou, do que sua natureza pedia; creou na terra o Leão, & por ser grande não lhe deu mais, do que a sua condição conuinha, & a formiga por ser pequena, não a excluio do que sua natureza requeria.

Deste zelo de justiça, que tanto Salamão desejaua, todo estaua abrazado S. A. que sendo Supremo à Iunta dos Tres Estados, nem ao Mestre de campo por grande permitia mais do que lhe competia, nem ao minimo soldado por pequeno diminuia em nada do que se lhe deuia: nem ao Capitão por grande se lhe pagaua primeiro, nem ao soldado por pequeno, derradeiro: *Iudicare populum tuum in iustitia, & pauperes tuos in iudicio.* Pera o pobre, & grande igual era justiça, & o juizo.

Donde naceo a S. A. tanto affecto para a justiça? da muita sciencia, & sabedoria, que lhe deu Deos, que a justiça nace da sabedoria. Donde Salamão dizia a Deos? *Da mihi sapientiam, & intelligentiam, quis enim potest hunc populum tuum; qui tam grandis est iudicare.* Que pera fazer justiça, & guardar a igualdade della, seja muy necessaria a sabedoria, & sciencia, disseo Cassiodoro. *Inde Princeps accipit, quemadmodum populos sub aequitate componet.* Com a sabedoria se instrue o Principe à guardar a justiça, & igualdade.

Paralyp. 2. c. 1. n. 10.

Cassiodor. 10. var. c. 3

A sabedoria, que deu Deos a S. Altêza, hê hũa admiração, a dexteridade, perspicacia, agudeza, que tinha em todas as sciencias, Philosophia, Theologia, Moral, & Speculatiua, direito Canonico, & Ciuil, Mathematica, & em todas estas sciencias com notauel madureza disputaua & resoluia os mais difficultosos pontos dellas, cousa extraordinaria, que em taõ poucos annos ouuessem tantas sciencias, que cada hũa dellas requere largos annos. *Consummatus in breui expleuit tempora multa.* Le o Grego. *Perfectus in breui expleuit tempora longa*: em breue tempo se aperfeiçoou, & consumou em tudo, o que requeria largos, & longos annos.

Sapient. 4. Graecus.

Se Sua Alteza, foi tão pio, sobrio, & justo, seguese a consequencia do Apostolo S. Paulo. *Expectantes beatam spem, & aduentum gloria magni Dei*; com grande certeza moral estamos todos muy confiados que està sua alma bendita gozando a eterna gloria, & bemauenturança, a que nos assegura seu felicissimo transito.

Segunda ponderação. Foi Sua Alteza, sol na morte: *Sol annuntians in exitu.* Em que deu grandes resplandores, & luzes de suas muitas virtudes cõfessandose muitas vezes, e ainda cada meya hora, como tenho dito: comũgãdo mui frequẽtemẽte, o que tudo elle pedia, como tãbem o Sacramento da extrema vnção; he cousa notauel, que sendo hum Principe na flor da idade, ver o como estaua desapegado das cousas do mundo, como as desprezaua todas. *Omnia arbitror vt stercora*, dizia, que das cousas desta vida, nem dos rey-

nos

nos temporais não hauia, que fazer caso, senão da Bemauenturança, & das cousas eternas, que erão perpetuas, & permanecião pera sempre.

A conformidade, que tinha S. A. com a vontade diuina, excede todo o encarecimento, pondose nas mãos de Deos, pera que fizesse sua diuina Magestade o que fosse seruido, dizião lhe algũs religiosos que lhe assistião, que hião dizer missa por a saude de S.A. respondia que não fizessem tal, q̃ elle não queria, senão só o que Deos quizesse, & só que lhe pedissem fizesse sua santa vontade. Dizião lhe, como se fazião grandes procissoẽs, e grandes exercicios espirituaes nas Religiões por a saude de S.A. respõdia elle, que não fizessem tal, que deixassem fazer a Deos o que fosse seruido, & porque parece se afligia, era necessario consolalo. Senhor os vassallos de V.A. amãono muito, sentem muito sua falta, recorrem a Deos, que lhe acuda, & dê saude a V.A. (como elle com a sua condição real, naõ pudesse negar nada) respondia, fação o q̃ quizerem, eu tenho me declarado com Deos, que faça sua vontade. Vinhão as imagens sagradas, o Sancto Christo do Carmo, nossa Senhora da Penha de França, dizião lhe, peçalhe V.A. saude, nũca poderão acabar isso com elle, senão só o que pedia, era que fizesse Deos o que fosse seruido, que elle em suas mãos sanctissimas se punha, tão conforme, & resignado estaua em tudo com a vontade diuina.

Morto Lazaro veyo Christo visitar a Martha, & Magdalena, saelhe Martha ao encontro, & dizlhe. *Domine si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* *Ioann. 11.*

tuus. Señor se vos estiuereis presente, meu irmão não morrera. E acrecenta logo. *Sed nunc scio, quia quæcumq; poposceris à Deo, dabit tibi Deus.* Sei de certo que tudo o que vos quizerdes alcançareis de vosso Pay. Admirase S. Agostinho, que confessando Martha o poder em Christo para alcançar vida a seu Irmão, com tudo de pedir isso ã Christo, se absteue, sendo assi que ella sabia muito bem que Christo amaua a Lazaro. *Ecce quem amas, infirmatur:* Sabia muito bem que Christo amaua a ella, & a sua irmãa; pois frequentaua tantas vezes a sua casa, confessa o poder em Christo pera o fazer, porque não pede? Grauemente S. Agostinho. *Vnde sciebat si fratri eius resurgere vtile fuerit, hoc iudicij tui est Domine, non præsumptionis meæ.* Não pede Martha, porque se era vtil que seu irmão resuscitasse, isso deixa ao juizo diuino, como se dissera; Vos Señor, a quem tudo està presente, & sabeis tudo o julguai, & determinai, que eu que o ignoro, & não sei, com atreuida presumpção o não quero resoluer: *Iudicij tui est Domine, non præsumptionis meæ.* Toda a minha resolução està Senhor no que vos julgares, & determinares.

Agost. tract. 49. in Ioan.

Este grande espiritu destas discipulas de Christo, tinha S. Alteza, bebido em não ter vontade propria, senão remeter tudo á Diuina, a quem tudo estaua presente, & só sabia o que era conueniente, *an vtile sit iudicij est Domine.*

Estaua na cama, todo abrazado em amor diuino, fazendo grandes actos de charidade, & jaculatorias pera com Deos, trazendolhe o Santo Sudario, começando por as chagas dos pés, teue gran-

grandes colloquios com todas aquellas chagas sacratissimas, & vindo ao Lado, disse aquillo de S. Agostinho. *Domine commutemus corda:* infundi Senhor, esse vosso coração neste meu, pera que meus pensamentos não tenhão outro objecto mais que a vos, pera que só em vos cuide, sô em vos imagine, só a vos ame.

Chegando a Coroa de espinhos da cabeça, aqui saõ grandes os colloquios; que teve dizendo, que rica coroa he esta de espinhos, as Coroas dos Reynos, & Imperios deas Deos a quem quizer; que as não quero, sô a Coroa que quero, & que desejo, he esta Coroa de espinhos, que rica Coroa quem ma dera em minha cabeça, quem me dera que minha cabeça se ferira com ella, & banhara em sangue com esta Coroa, nunca em dias de minha vida appeteci cousa, como esta coroa.

Disse a Alma santa, *Vadam ad montem mirrhe;* heide ir ao monte da mirrha, logo immediatamẽte se lhe diz: *Veni sponsa mea coronaberis.* Vinde esposa minha pera serdes coroada com esta coroa de reyno, & magestade: Lede com attenção, & coriosidade o texto, nem achareis que fosse, nem respondesse, nem aceitasse, senão persiste no que tinha dito. *Vadam ad montem mirrhe.* Quando a chamão pera a Coroa de magestade, não responde senão persiste em querer ir ao monte de mirrha? O mõte de mirrha he o mõte da morte, e Payxão de Christo, de suas espinhas, cravos, & açoutes, Como a Alma santa estiuesse ferida do amor diuino, como diz Theodoreto. *Amoris vulnere sauciata, mirrhæ montem sponte conscendam.* A coroa do Reyno, &

Cant. 4. n. 6

Theodoreto

no, & mageſtade,pêra que a chamão. *Veni coronaberis*, não faz caſo, nem eſtimação, ſenão ſó a coroa, que appetece, he a do monte da mirrha dos tormentos da morte, & Paixão de Chriſto, de ſeus eſpinhos, de ſeus crauos, & açoutes. A Alma ſanta de S. A. como eſtiueſſe ferida do amor diuino, a coroa do Reyno, & mageſtade pera que o chamaua o direito Real de Principe jurado, deſſa não faz caſo, nem eſtimação, ſenão ſó a que appetece he a do monte da mirrha, dos eſpinhos, tormentos: & dores de Chriſto.

Chegandoſe a hora de ſeu feliciſſimo tranſito começou a ter hũa quietação, & ſerenidade rara, a dizer hũas palauras, que procedião de hum coração encendido em amor de Deos, hũa viueza, hũa ſabedoria, hũa eloquencia extraordinaria ſuperior á toda a condição humana, que deſte caſo parece que fallou Clemente Alexandrino. *Vir bonus eſt in confinio naturæ mortalis, & immortalitatis.* O juſto na hora da morte aſſi eſtá quieto, & ſeguro, aſſi falla, & diz hũas couſas taõ ſuperiores, como quem eſtà no termo da noſſa mortalidade, que ſe chega já ao principio da immortalidade, q̃ paſſa agozar, & poſſuir com Deos; S. Alteza, aſſi fallaua hũas couſas tão ſuperiores, como quem eſtaua no termo da miſeria deſta vida, que largaua, & como quem tinha já cheiro da bemauenturança, que paſſaua a gozar, & poſſuir com Deos.

2. *Stromat.* c. 7.

Entre eſtes colloquios deu ſua Alma bendita a Deos, & partindo deſta vida, com grande guarda, & acompanhamento, não de ſoldados humanos, ſenão de ſantos Anjos: de virtudes, & merecimentos.

mentos. *Misericordia, & veritas custodiunt regem.* E aonde nos temos, *opera illorum sequuntur illos,* lê Primasio, & Sancto Ambrosio, *opera comitantur eos.* E explica Sancto Ambrosio, *exercitus, qui regem comitatur.* Com hum grande acompamento de virtudes, & merecimentos, como com hum grande exercito de soldados entrou S. A. acompanhado [como piamente cremos] em essa bemauenturança.

Preuerb. 20. nu. 28.
Apocal. 14 nu. 13.
Primasio.
S. Ambros.

Porem nos ficamos sem elle mui sòs, mui orfaõs, que com lagrimas de sangue podemos chorar, aquillo que os filhos de Israel temião em Dauid. *Ne extinguas lucernam Israel:* podemos nos dizer. *Extincta est lucerna regni nostri.* O sol, a luz, a tocha do nosso Reyno se nos apagou, sem o nosso Principe estamos todos as escuras, & em treuas, q̃ tanta falta nos faz a sua presença, que tanto temos que sentir sua absencia. Morto o Principe Iozias, enterraraõno na sepultura de seus Auos, & antepassados, chorou com grandes lagrimas todo o Reyno de Israel. *Mortuus est, & sepultus in mausoleo patrum suorum, & vniuersus Iudá, & Ierusalem luxerunt eum.* Enterramos o nosso Principe entre as sepulturas de seus Auos os Serenissimos nossos Reys, porem todo o Reyno de Portugal, tem muito que chorar, & sentir. *Vniuersus Iudá, & Ierusalem luxerunt eum.* Que aqui tem lugar aquillo que lamentaua Sancto Ambrosio, na morte de Valentiniano. *Amisimus Imperatorem, in quo duo pariter acerbant dolorem, annorum immaturitas, consiliorum senectus.* Perdemos hum Principe, em quem duas cousas nos causaõ motiuo de gran-

2. Reg. 21. nu. 17.
2. Paralyp. 35. n. 24.
Ambrosio. in obitu Valentin.

de

de dor, & sentimento: o tenro de sus annos, a flor da sua idade, em que o perdemos, a madureza do seu conselho, a prudencia dos seus dictames, com que nos falta, com os quaes nos encaminhaua, & allumiaua como hum Sol com admiraueis rayos de sua prudencia, & virtude.

Em tudo, (que he a terceira ponderação) foi S. Alteza, hũa admiração, obra da mão de Deos: *Vas admirabile*, ou como o Arabico: *Admiratio opus excelsi.* He cousa notauel, que fazendo o Ecclesiastico hum Catalogo de todos os varoẽs illustres começando em nossos primeiros pays Adam, & Eua, Noe, discorrendo por Abraham, Isaac, & Iacob, Ioseph, Moyses, Iosue, Dauid, Ezechias, & finalmente por os meus santos Patriarchas Elias, & Eliseu, a nenhum delles, chame admiração *opus excels*, senão sò ao Santo Principe Iozias, *Admiratio opus excelsi.* He verdade, que todos aquelles santos foraõ illustrissimos Heroas em toda a virtude. Hum Abrahão, Isaac, Iacob, Dauid, Elias, Eliseu, porem isto foi em idade madura, annos crecidos, largos discursos de tempo, porem o Sancto Iozias foi na flor da idade, no tenro dos annos: & ser grande em virtude em idade madura, annos jà prouectos grão cousa, porem resplandecer em virtudes no tenro dos annos he o excesso de todas as virtudes, & o supremo apice, á que pode chegar toda a perfeição.

Magnificos, & grandiosos Reys, & Principes teue a Coroa de Portugal: ElRey Dom Affonso Henriques: que com pequeno esquadrão

drão de soldados libertou este Reyno do poder dos Mouros, & tão insigne em virtudes, que mereceo ver a Christo, & fallar com elle. ElRey Dom Sancho o primeiro, que com poucos soldados milagrosamente no Algarue destruio innumeraueis Mouros, que erão tantos como as areas do mar. ElRey Dom Ioão o primeiro, que libertou este Reyno de Castella. & tão pio, que passou a Africa a tomar Ceita pera reprimir as insolencias, que os Mouros fazião á Christandade, leuando na popa da sua Galé real o Sanctissimo Sacramento. ElRey Dom Ioão o segundo, cuja virtude testimunha a inteireza, & incorruptibilidade de seu corpo. ElRey Dom Manoel, cuja piedade està testimunhando este magnifico templo, & as pedras, & lagens delle, como perennes monumentos testificão, cuja grandeza se dilatou por todas as quatro partes do mundo, em Europa amplioù este Reyno, em Africa fortificou os seus lugares, em America, conquistou o Brasil, em Asia sogeitou a India. ElRey Dom Ioão o terceiro, chamado o Pay da Patria, que ao Reyno trouxe as letras, & fundou a Vniuersidade de Coimbra.

Entre Heroas tão emminentes em tudo, podemos dizer, que o Serenissimo Senhor Dom Theodosio foi *admiratio*, *opus excelsi*, foi hũa admiração, hum protento, obra da mão de Deos nosso Senhor, porque aquelles Reys, & Monarchas forão grandes, em annos crecidos, & largos discursos de tempo, porem o nosso

Sere-

Sereniſſimo Principe na flor da idade, quando eſtá pedindo mil licenças, & no meo dellas ſaber domar a natureza, a que não brote em deſmanchos, & exceſſos, admiração, & obra da mão de Deos todo poderoſo, que fez a S. Alteza hum ſol na vida reſplandecendo em actos tão heroicos.

Sol annuntians in exitu; porem ſe eſte Sol de Sua Alteza, ſe nos pós, como outro Sol material, quando ſe poem: *annuntians*, como diz Lyra, *Alia luminaria cæli, quæ non apparebant.* Poſſenos eſte Sol de Sua Alteza, porem denuncianos, & moſtranos outras Eſtrellas, outros Planetas regios, de outro Principe, de outro Infante, & Infantas, que nos deu Deos pera nos empararem, & defenderem, que eſte Reyno eſtá por conta de Chriſto pera ſempre ſer fauorecido, & augmentado.

Lyra.

Tres leys ouue no mundo, a ley natural, eſcripta, & Euangelica, entre todas eſtas a mais fauorecida de graça, & doẽs celeſtiaes foi a ley Euangelica, que rezão ha pera ſer tão fauorecida com tanta preeminencia? todas eſtas leys forão regadas com os merecimentos do ſangue de Chriſto, que toda a graça, que ſe deu deſdo primeiro homem ate o fim do mundo, toda mana deſte precioſo ſangue: a ley Euangèlica não ſó foi regada com o valor do ſangue de Chriſto, ſenão tambem foi formada, gerada, & nacida entre ſuas ſacratiſſimas chagas. *In latere Chriſti efformatur, & inter eius*

ſangui;

sanguinem enata. Como tem S. Hieronymo, Santo Agostinho, São Leão Papa, Santo Ambrosio, & ley q̃ foy gerada, & formada entre as chagas de Christo, claro està, q̃ auia de ser mais rica, & ennobrecida, que todas, & preferida as outras q̃ tinha auido; todas as coroas dos Reys da Christandade saõ regadas com o valor do sangue de Christo, porem a nossa Coroa de Portugal, não só he regada com o preço desse sangue sacratissimo, mas entre essas sanctissimas Chagas foi formada, gerada, & nascida. Quando este Reyno começaua a nascer, & a se crear, apparece Christo a ElRey Dom Affonso Henriques, & da lhe as suas Chagas por brazão, & armas, mostrando que recebia em suas chagas esta Coroa, & que queria que com a protecção daquellas chagas este Reyno se formasse, & nacesse, pois Reyno que nace com o escudo das Chagas de Christo, que se forma, & gera debaixo de seu emparo, sempre ha de crescer, & augmentarse com grandes prosperidades, & felicidades.

Hieron. ad Ephes. c. 3. Aug. tract. 9. in Ioan. Leo Ep. 22. Ambr. l. 5. de Sacr. c. 8.

E Vossa Alteza, meu santo Principe, quẽ tanto nos amaua, & que tanto zelo tinha da prosperidade, & defensaõ deste Reyno se lembre de rogar, & enterceder por nos. Disse hum Anjo a Onias sacerdote de Ieremias Propheta. *Hic est fratrũ amator, & populi Israel; hic est qui multũ orat pro populo, & vniuersa sancta ciuitate Ieremias Propheta Dei.* Este he o que ama a seus Irmãos, & ao pouo de Israel, este he, o que roga muito por todos Ieremias Propheta o Vossa Alteza, he o que amaua muito a seus Pays ElRey nosso Senhor, & a Rainha

Mach. 2. c. 15. n. 14.

nha nossa Senhora, que amaua muito á seus Irmãos carnais, ao nosso Principe, ao nosso Infante, & Infantas, & q̃ amaua muito a nos todos como se fossemos seus Irmãos. *Hic est fratrum amator*: pois este amor, que nos tinha em vida com a morte não se diminuio, senão cresceo, & corroborouse. *Qui multum orat.* De Ieremias Propheta sabemos, que em vida fizesse hũa oração. *Recordare Domine quid acciderit nobis*: porem depois de morto a sua charidade não se debilitou, nem deminuia, senão augmentouse, & auiuouse, *multum orat*; com muitas orações, & deprecações. Em Vossa Alteza, o seu amor, & charidade pera com nosco não decreceo com a morte, antes teue nouos augmentos pera nos defender, rogar, & enterceder por nos, alcançandonos nesta vida graça, &c.

Thom, 4.

LAVS DEO.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N. S. Anno de 1953.